



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI / 2018

“Denomina RUA JONAS FELIPE o logradouro público do Parque Residencial Sabiás, que especifica”.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - A atual Rua 6 (seis) do Parque Residencial Sabiás passa a denominar-se **Rua Jonas Felipe**.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Joab Pucinelli, aos 24 de agosto de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

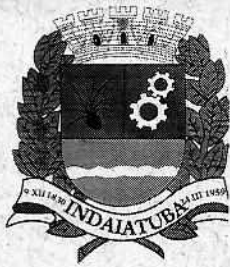
Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

JUSTIFICATIVA

1. O nome do homenageado **JONAS FELIPE** foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea “c” do inciso II do artigo 2º da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.
2. As informações históricas sobre o homenageado (com cópias em anexo) foram enviadas (conforme cópia do **Ofício AP-276/2018**, em anexo) para análise dos Conselhos Consultivo e Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e que, conforme solicitado no inciso II do artigo 8º da lei Municipal nº 6.035 de 25 de julho de 2012, na biografia do indicado constou “*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*” e que trata-se de “personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral” conforme o parágrafo único do artigo 3º da mesma Lei, **foi aprovado, conforme consta no Ofício 139/2018, emitido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba** (em anexo).
3. O resumo da biografia do indicado é a seguinte:

Jonas Felipe, nasceu em Indaiatuba no dia 16 de dezembro de 1941. Faleceu em Indaiatuba no dia 6 de setembro de 2007, vítima de complicações em um câncer no esôfago. Filho de Joaquim Felipe e Minervina do Nascimento Felipe. Foi bancário e despachante. Mas sua paixão era a música e seu instrumento preferido era o cavaquinho. Foi casado com Elaine Stahl e teve três filhos: Tharso Stahl Felipe, Thales Stahl Felipe e Thomás Stahl Felipe.

Quando criança e jovem fez vários bicos para ganhar uns trocados. De maneira informal, trabalhou no escritório com Odilon Ferreira, mas foi no Banco Mercantil (agência em Indaiatuba) que teve sua primeira oportunidade como funcionário registrado em carteira. Em seguida, foi funcionário do despachante que pertenceu (e ainda pertence) à família de Mario Araldo Candello (que seria também prefeito). Reconhecia que com o Sr. Mario



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

aprendeu muitas coisas, que com muita paciência o ensinara os caminhos da profissão, investindo nele, com muita paciência, suas horas como “mestre”, mesmo reconhecendo ser uma pessoa muitas vezes “distráida”. Passado o tempo, passou a prestar serviço como despachante, por conta própria. Moacir narra que muitos procuravam o seu serviço pela amizade, pela consideração, pelo ótimo papo que ele tinha.

Sobre a época em que trabalhou no banco e tempos subsequentes, narrou Antonio da Cunha Penna :

Do grupo de jovens que trabalhava no banco, dois em especial caíram nas graças (ou desgraças) de José Paulo Ifanger. Jonas Felipe foi um deles. Filho de nossa terra, trabalhava no Mercantil. O expediente era das 12 às 18 horas. Na parte da manhã trabalhava para Matilde Pedrina, proprietária da Brasília Magazine. Vendia as populares jponas, um paletó para frio não muito elegante, porém eficiente. Quando o Banco estendeu a carga horária até a parte da manhã, Jonas parou de trabalhar na loja. Mais tarde ao deixar de ser bancário, foi trabalhar de faz tudo na Eletrônica Líder.

E ainda:

Autêntico boêmio que era, gostava de música, bebida e bar. Seu jeito acabrunhado não escondia uma vontade, nunca levada a bom termo, de subir na vida. Era educado e jeitoso no trato com as mulheres. Amigo leal, quando se encantava com uma pessoa não media esforços para agradá-la: servia-a sem parcimônia. Foi assim com o músico Nabor Pires Camargo e sua mulher Cleonice. Por uns tempos, foi para o casal uma espécie de pau-pra-qualquer-obra .

Mas seu “ofício”, para o qual ele tinha talento e sobretudo gostava muito, era a música. Não estudou, nem tão pouco se formou como músico, mas aprendeu, inicialmente com o mestre Basílio Martins e em seguida, com a vida, com as andanças, com os amigos e



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

principalmente, nas noites e nos bares.

Foi torcedor apaixonado do Esporte Clube Primavera e gostava de futebol.

Desse culto surgiu por volta de 1962 o Clã Brahma, time de futebol formado por bebuns frequentadores do Bar do Indaiatuba Clube, do Bar Rex e do Primavera. O time, integrado em sua maioria por galãs, era muito popular entre o público feminino e a juventude em geral. Tinha como slogan o nada modesto Equipe Show. É Ademar Martini que nos conta: - A sua criação deu-se numa madrugada, após um baile no clube 9 de Julho (ainda na rua Bernardino de Campos), quando Sergio, Armínio, eu e outros fomos desafiados por JONAS FELIPE para um jogo contra o Santa Cruz F.C. A peleja aconteceu e a primeira derrota também, por 1 a 0. Nessa partida houve um pênalti a favor do Brahma e Zé Fanger, então o centroavante, apossou-se da bola e disse: - “Eu chutarei e juro por Deus que marcarei”. Até hoje estamos procurando a bola. A segunda partida, uma revanche contra o mesmo Santa Cruz, apresentou outro resultado negativo, 4 a 1 e o jogo foi no campo do I.C. 15 de Novembro. Inúmeros outros jogos foram feitos sendo interessante lembrar do primeiro uniforme todo azul. Edézio e eu fomos comprá-lo em Campinas na Casa Bongo e trouxemos dois jogos, ambos de cor azul, um deles com golas brancas e o outro com golas amarelas. A segunda camisa de seu uniforme ostentava um logotipo desenhado por Zé Paulo que reproduzia de maneira estilizada o antigo rótulo. Foi estreado contra a equipe Disparada, da rádio Gazeta de São Paulo. O jogo aconteceu no estádio do CISA, completamente lotado.

Foi membro de uma confraria denominada “Os Moribundos”, descrita por Antonio da Cunha Penna como tendo sido fundada em Maio de 2001, inclusive com um ‘Estatuto’. O grupo surgiu na casa de Peron, numa reunião onde se comemoravam seus 61 anos.

De tempos em tempos

se reúnem “Os Moribundos”

Rindo, bebendo, comendo,

discutem a vida



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

escamoteiam a morte.

Morte? Ora a morte! Ela existe?

(Claro que existe)

Canto de rouxinol também existe

e quem daqui sabe de um?

Depois que Wanderley Peres se foi,

(com aquele seu jeito chato de sair sem avisar)

foi decretado entre Os Moribundos:

morte? - só depois que ela chegar.

Enquanto isso

seguimos rindo, comendo e bebendo,

brindando à vida

pois viver ainda é bom.

Falamos “abobrinha”, escutamos musiquinhas;

contamos e recontamos quase sempre os mesmos casos

Seguimos plagiando a vida que, de novas maneiras,

só se faz repetir.

Moribundos, uni-vos:

atirem certo com cano torto,

barbante nem sempre é pavio,

canoa não é navio,

moribundo não é morto.

O pai de Jonas Felipe, Joaquim Felipe, era o mais velho de quatro irmãos, filho de Francelina Felipe e Joaquim de Paula Leite. Por razões que atualmente a irmã (que depôs



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700
CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

para este questionário) desconhece, o pai resolveu não repassar o sobrenome “Paula Leite” para os filhos e registrou-os apenas com o sobrenome da mãe. Quando jovem o pai serviu ao exército com o seu sobrenome de nascimento, Joaquim de Paula Leite, mas quando arrumou emprego na Estrada de Ferro Sorocabana, onde ficou por muitos anos trabalhando em várias funções, identificou-se como Joaquim Felipe, ou seja, passou a usar o sobrenome da esposa. Inclusive, ele foi, na Revolução de 1932, representando Indaiatuba, como “Joaquim Felipe”. Um pouco antes de falecer, a irmã conta que ele recebeu um pedido de ratificação do nome, advindo do exército, ação que ele acabou não fazendo pois já estava doente e faleceria logo depois.

A mãe de Jonas Felipe, Minervina Nascimento, também não trazia o sobrenome da família: todos os seus parentes eram ‘Martins’. Por razões desconhecidas, o pai dela a registrou com o sobrenome “Nascimento” em vez de “Martins” (família Martins do enfermeiro Sebastião, que por anos a fio trabalhou do HAOC – Hospital Augusto de Oliveira Camargo). O avô materno, indaiatubano, fora administrador da Fazenda Água Branca, grande e produtiva propriedade rural de Indaiatuba.

Em 1959, “Mulato” (para os íntimos) ganhou uma corrida contra a morte quando foi picado por uma cobra cascavel. Ao ver a gravidade do ocorrido, correu de onde estava até o hospital a tempo de ser salvo. Num primeiro momento, a notícia que se espalhou pela cidade era que havia morrido, mais tarde corrigida pelos gozadores: — Quem morreu foi a cobra.

Aprendeu as primeiras notas musicais com o notável Basílio Martins. Foi ele mesmo, Basílio, que levou o menino Jonas para tocar na Banda (risos). Esse era o Jonas, conta a irmã Candelária. Quem o levava para as apresentações era o tio José da Silva, que também tocava na banda graciosamente como os demais na época. “Mas voltar, ele sempre voltava sozinho depois de sair para brincar em tudo quanto era lugar”. Quando adulto, participou de uma manifestação artística que muitos classificam como gênero



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

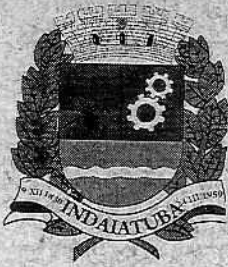
PROT-CMI 1826/2018
24/08/2018 - 11:30
PT. 211/2018

genuinamente brasileiro: a seresta. Em crônica, Lalau relaciona alguns antigos seresteiros: "(...) Para que fiquem escrito no Livro da História de Indaiatuba...como os Donzelos que coloriam graciosamente as Noites desta cidade...com sua música...o seu canto e o mostrar alegre do seu coração...ao coração de sua Donzela pretendida aqueles que já foram...e os aqueles que ainda são: Moacyr Guimarães, Sílvio Tanclér, Ranulfo Fonseca, Geraldo Minioli, Dito Careca, Gentil Zoppi, Archimedes Prandini, Octacílio Groff, Antônio Reginaldo Geiss, Caio Sampaio, Clóvis Civolani, José Fanger, Rubens Bonito, Moacyr Martins, Lauro Genésio Gianechini, Basílio Martins Jr, Cláudio E.F. Vieira, Nelson de Campos, Antônio da Cunha Penna e Wanderley Peres." Eu acrescentaria a esta relação os nomes de Odacir Packer, Hélio Fernandes Garcia, Edjair Claro de Oliveira, JONAS FELIPE, Gerson Corrêa, Demóstenes Martins Pereira e Wanderley Peres. Comigo fizeram parte do grupo de resistência que levou essa manifestação musical até os primeiros anos da década de 70. Fomos (para o bem de todos e felicidade geral da nação) os últimos seresteiros.

Como tipo popular, músico boêmio, também foi citado na biografia de Nabor Pires Camargo : Foi um grande amigo de José Paulo Ifanger e Nelson de Campos. Aprovada esta biografia, seu nome será dado à uma rua que estará ligada a outras duas vias desses dois amigos queridos. Para sempre os três artistas indaiatubanos, ficarão ligados geograficamente, atribuindo seus nomes a três vias interligadas.

Plenário Joab Pucinelli, aos 24 de agosto de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 1826/2018
24/08/2018 - 11:30
211/2018

Indaiatuba, 29 de junho de 2018.

OFÍCIO N°. AP-276-2018

Ilmo Sr.

Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus

Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Nesta.

A par de respeitosamente cumprimentá-lo, remeto através deste, os documentos referentes a **JONAS FELIPE** – para serem **analisados** pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, com o objetivo de executar uma homenagem póstuma, através de atribuição a nome de via, logradouro ou próprio municipal, em conformidade ao disposto na alínea “c” do inciso II do artigo 2º. da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

Justifico que: (1) conforme solicitado no inciso II do artigo 8º. da Lei Municipal n. 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia da indicada consta a “*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*” e (2) conforme o parágrafo único do artigo 3º. da mesma Lei, trata-se de “*personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral*”.

Certo da justa homenagem, solicito especial atenção, ao mesmo tempo em que apresento minhas expressões de alta consideração e apreço ao Sr. e aos Conselheiros.

Atenciosamente,

Vereador Eng. Alexandre Peres

<p>RECEBIDO</p> <p>Fundação Pró-Memória de Indaiatuba</p> <p>29 / 06 / 18</p> <p>Gláucia Medeiros</p>
--



BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

1. Nome: **JONAS FELIPE**
2. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país): Nasceu em Indaiatuba no dia 16 de dezembro de 1941.
3. Data e local de óbito (apenas no caso de homenagens póstumas, citar cidade, estado ou similar/país): Faleceu em Indaiatuba no dia 6 de setembro de 2007, vítima de complicações em um câncer no esôfago.
4. Nome dos pais: Joaquim Felipe e Minervina do Nascimento Felipe
5. Profissão: Foi bancário e despachante. Mas sua paixão era a música e seu instrumento preferido era o cavaquinho.
6. Período de residência em Indaiatuba: 65 anos
7. Escolaridade: Segundo grau completo. Iniciou curso de direito, mas não terminou.
8. Estado Civil: Divorciado.
9. Nome do cônjuge: Foi casado com Elaine Stahl



10. Nome dos Filhos (e netos, se aplicável): Com Elaine Stahl, teve três filhos: Tharso Stahl Felipe, Thales Stahl Felipe e Thomás Stahl Felipe.

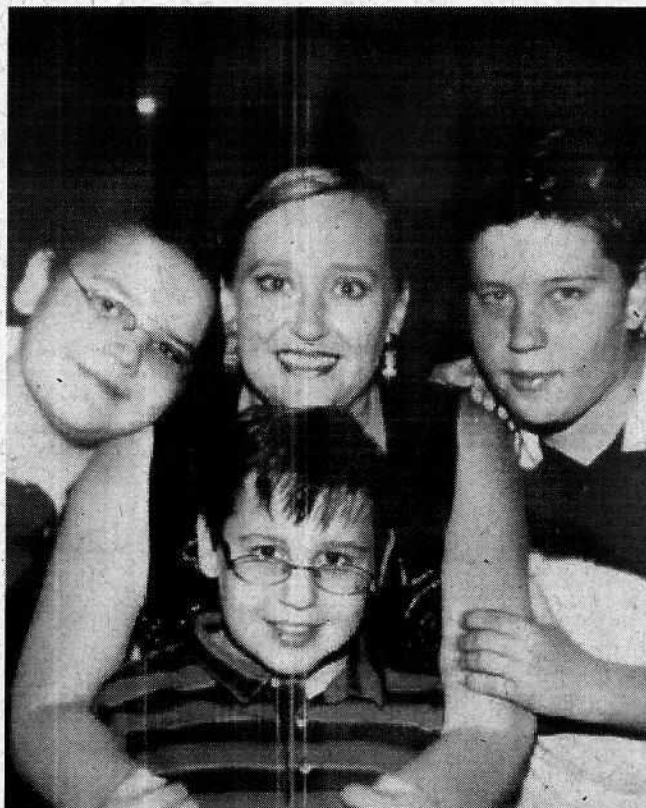


Foto de Elaine Stahl, com os três filhos (rede social).

11. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais, empresas ou órgãos onde as exerceu e em que se destacou):

Quando criança e jovem fez vários bicos para ganhar uns trocados. De maneira informal, trabalhou no escritório com Odilon Ferreira, mas foi no Banco Mercantil (agência em Indaiatuba) que teve sua primeira oportunidade como funcionário registrado em carteira. Em seguida, foi funcionário do despachante que pertenceu (e ainda pertence) à família de Mario Araldo Candello (que seria também prefeito). Reconhecia que com o Sr. Mario aprendeu muitas coisas, que com muita paciência o ensinara os caminhos da profissão, investindo nele, com muita paciência, suas



horas como “mestre”, mesmo reconhecendo ser uma pessoa muitas vezes “distraída”. Passado o tempo, passou a prestar serviço como despachante, por conta própria. Moacir narra que muitos procuravam o seu serviço pela amizade, pela consideração, pelo ótimo papo que ele tinha.

Sobre a época em que trabalhou no banco e tempos subsequentes, narrou Antonio da Cunha Penna¹:

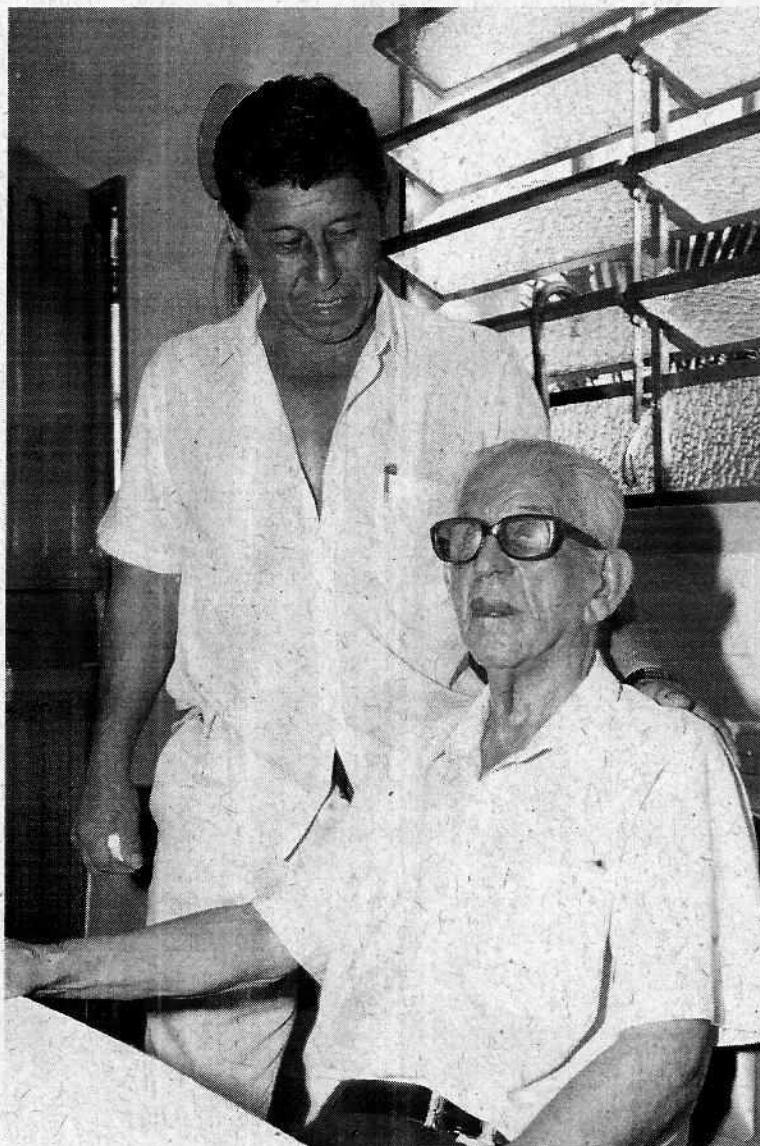
Do grupo de jovens que trabalhava no banco, dois em especial caíram nas graças (ou desgraças) de José Paulo Ifanger. Jonas Felipe foi um deles. Filho de nossa terra, trabalhava no Mercantil. O expediente era das 12 às 18 horas. Na parte da manhã trabalhava para Matilde Pedrina, proprietária da Brasília Magazine: Vendia as populares japonsas, um paletó para frio não muito elegante, porém eficiente. Quando o Banco estendeu a carga horária até a parte da manhã, Jonas parou de trabalhar na loja. Mais tarde ao deixar de ser bancário, foi trabalhar de faz tudo na Eletrônica Líder.

E ainda:

Autêntico boêmio que era, gostava de música, bebida e bar. Seu jeito acabrunhado não escondia uma vontade, nunca levada a bom termo, de subir na vida. Era educado e jeitoso no trato com as mulheres. Amigo leal, quando se encantava com uma pessoa não media esforços para agradá-la: servia-a sem parcimônia. Foi assim com o músico Nabor Pires Camargo e sua mulher Cleonice. Por uns tempos, foi para o casal uma espécie de pau-pra-qualquer-obra².

Mas seu “ofício”, para o qual ele tinha talento e sobretudo gostava muito, era a música. Não estudou, nem tão pouco se formou como músico, mas aprendeu, inicialmente com o mestre Basílio Martins e em seguida, com a vida, com as andanças, com os amigos e principalmente, nas noites e nos bares.

¹ PENNA. Antônio da C. *Nos Tempos do Bar Rex*. Rumograf. Indaiatuba, 2010.



Jonas Felipe com o Maestro Nabor, em imagem da década de 1990

Fonte: Arquivo de Antonio da Cunha Penna

12. Atividades associativas e de classe (pode ser clubes, organizações, grupos, sindicatos, entidades filantrópicas/beneficentes às quais pertenceu/frequentou):
Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

² PENNA. Antônio da C. *Nos Tempos do Bar Rex*. Rumograf. Indaiatuba, 2010.



Foi torcedor apaixonado do Esporte Clube Primavera e gostava de futebol, como outros jovens e amigos não tão jovens, a quem Antonio da Cunha Penna narrou³:

Desse culto surgiu por volta de 1962 o Clã Brahma, time de futebol formado por bebuns frequentadores do Bar do Indaiatuba Clube, do Bar Rex e do Primavera. O time, integrado em sua maioria por galãs, era muito popular entre o público feminino e a juventude em geral. Tinha como slogan o nada modesto Equipe Show. É Ademar Martini que nos conta: - A sua criação deu-se numa madrugada, após um baile no clube 9 de Julho (ainda na rua Bernardino de Campos), quando Sergio, Armínio, eu e outros fomos desafiados por **JONAS FELIPE** para um jogo contra o Santa Cruz F.C. A peleja aconteceu e a primeira derrota também, por 1 a 0. Nessa partida houve um pênalti a favor do Brahma e Zé Fanger, então o centroavante, apossou-se da bola e disse: - "Eu chutarei e juro por Deus que marcarei". Até hoje estamos procurando a bola. A segunda partida, uma revanche contra o mesmo Santa Cruz, apresentou outro resultado negativo, 4 a 1 e o jogo foi no campo do I.C. 15 de Novembro. Inúmeros outros jogos foram feitos sendo interessante lembrar do primeiro uniforme todo azul. Edézio e eu fomos comprá-lo em Campinas na Casa Bongo e trouxemos dois jogos, ambos de cor azul, um deles com golas brancas e o outro com golas amarelas. A segunda camisa de seu uniforme ostentava um logotipo desenhado por Zé Paulo que reproduzia de maneira estilizada o antigo rótulo. Foi estreado contra a equipe Disparada, da rádio Gazeta de São Paulo. O jogo aconteceu no estádio do CISA, completamente lotado.

Foi membro de uma confraria denominada "Os Moribundos", descrita por Antonio da Cunha Penna como tendo sido fundada em Maio de 2001, inclusive com um 'Estatuto'⁴:

Entidade ócio-gastro-etílica de inutilidade pública com fins (se possível) lucrativos.

Membros fundadores: Antonio da Cunha Penna, Alexandre Carlos Peres, César Augusto Marques, Cícero Moraes Filho, José Carlos Tonin, Jonas Felipe, José Oliveira Ferraz (Prof. Zeca), José Paulo Ifanger, Nelson de Campos e Wanderley Peres.

Paulo Lui, José Aristides Barnabé, Danilo Carlos Fuga, Odacir Packer, Sivanei Pigato, Waldiney Peres e Domingos Carotti (Mingo) foram admitidos posteriormente.

Sugeri a alguns amigos de minha faixa etária que continuássemos a nos encontrar de quando em quando. Batizei o grupo de Os Moribundos para que, de olho na morte, negasse e contradissesse o que o termo carrega de negativo.

A presença do jovem Alexandre entre os membros se justifica pelo fato de

³ PENNA. Antônio da C. **Nos Tempos do Bar Rex**. Rumograf. Indaiatuba, 2010.

⁴ Idem.



ser filho do saudoso Wanderley Peres e, juntamente com César Augusto, ter saco para aturar “velhinhos saudosistas” comendo e bebendo, um dos poucos prazeres que lhes restam, antes de entrarem na fase baba-gravata.

Apesar da ausência de membros do sexo oposto, o grupo não é um “clube do bolinha”. É apenas um problema de semântica. O membro se diz “moribundo” numa boa. É difícil para uma mulher dizer “sou uma moribunda”, indiferente ao tanajúrico e libidinoso final dessa palavra.

Quando nos reunimos, moribundos é tudo o que não somos ou estamos. Geralmente nossos encontros ocorrem em bares. Encarar a realidade de cuca vazia, para quê? Se por acaso um de nós não está podendo beber por indicação médica, deixa-se levar pela embriaguez dos outros ou toma cerveja sem álcool, essa nova e inócua forma de se enganar.

O grupo surgiu na casa de Peron, numa reunião onde se comemoravam seus 61 anos.

– Precisamos nos rever mais vezes. Estamos todos no ‘bico do corvo’. Quando o primeiro se for, acho que vai um atrás do outro, eu disse. Entre risos e gozações, ainda sugeri o nome Os Moribundos.

Aquela que ficou como a primeira reunião do grupo (maio de 2001) foi também a última a contar com a presença de Wanderley. Morreria de ataque cardíaco em 9 de julho do mesmo ano.

Wanderley, gozando sua aposentadoria, andava recluso, mergulhado em seus estudos humanísticos e em meio às atribuições do cargo de fundador e presidente do Núcleo da Eubiose de Indaiatuba.

Nessa época, já pouco nos encontrávamos para cantar, ouvir música e beber cerveja, como fizemos durante mais de 30 anos.

Os alegres moribundos

De tempos em tempos
se reúnem “Os Moribundos”
Rindo, bebendo, comendo,
discutem a vida
escamoteiam a morte.

Morte? Ora a morte! Ela existe?
(Claro que existe)
Canto de rouxinol também existe
e quem daqui sabe de um?

Depois que Wanderley Peres se foi,
(com aquele seu jeito chato de sair sem avisar)
foi decretado entre Os Moribundos:
morte? - só depois que ela chegar.
Enquanto isso
seguimos rindo, comendo e bebendo,
brindando à vida



Fazenda Água Branca, grande e produtiva propriedade rural de Indaiatuba.

Um dos entrevistados para preencher este questionário foi o barbeiro Moacir Martins, indaiatubano de família antiga em nossa cidade, que morou perto da família Felipe por muitos anos e viu Jonas crescer. Segundo o entrevistado, Jonas era do tipo que *“Deus fez a forma e jogou no mar”*, ou seja, uma personalidade única desde menino. *“Ele tinha um coração de ouro, todos os que eram seus amigos se divertiam com ele, gostava de levar a vida tranquilamente e por isso, muitas vezes era julgado como irresponsável.”* Para ilustrar esse temperamento, Moacir lembrou que certa vez, ele preparou uma festa para a mãe, queria agradá-la, e no dia do evento, ele não foi. Perguntado sobre a ausência, ele justificou: *“Eu esqueci”*. Da mesma forma, marcou e ajudou a organizar uma Festa Junina na casa do amigo Wanderley Peres, mas também não foi. *“Fiquei no bar até tarde e fui direto para casa”*.

A irmã narra que desde pequeno ele era muito peralta (vivia quebrando o óculos), embora fosse, dos três irmãos - Jose Benedito e Candelária - o que mais gostava de estudar. Por volta de 10 anos, ele começou a insistir com o pai que queria aprender música.

Uma história acompanhou toda a sua vida, e foi contada tanto pelo entrevistado Moacir, como pela irmã Candelária: consta que quando era meninão, correndo e brincando como sempre, levou uma picada de uma cobra. A história se transformou em estória, e de estória se transformou em literatura na crônica de Antônio da Cunha Penna⁵:

Em 1959, *“Mulato”* (para os íntimos) ganhou uma corrida contra a morte quando foi picado por uma cobra cascavel. Ao ver a gravidade do ocorrido, correu de onde estava até o hospital a tempo de ser salvo. Num primeiro momento, a notícia que se espalhou pela cidade era que havia morrido, mais tarde corrigida pelos gozadores: — Quem morreu foi a cobra.

⁵ PENNA. Antônio da C. *Nos Tempos do Bar Rex*. Rumograf. Indaiatuba, 2010.



pois viver ainda é bom.

Falamos “abobrinha”, escutamos musiquinhas;
contamos e recontamos quase sempre os mesmos casos
Seguimos plagiando a vida que, de novas maneiras,
só se faz repetir.

Moribundos, uni-vos:
atirem certo com cano torto,
barbante nem sempre é pavio,
canoa não é navio,
moribundo não é morto.

13. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares: Não aplicável.

14. Participação na vida do município de Indaiatuba:

O pai de Jonas Felipe, Joaquim Felipe, era o mais velho de quatro irmãos, filho de Francelina Felipe e Joaquim de Paula Leite. Por razões que atualmente a irmã (que depôs para este questionário) desconhece, o pai resolveu não repassar o sobrenome “Paula Leite” para os filhos e registrou-os apenas com o sobrenome da mãe. Quando jovem o pai serviu ao exército com o seu sobrenome de nascimento, Joaquim de Paula Leite, mas quando arrumou emprego na Estrada de Ferro Sorocabana, onde ficou por muitos anos trabalhando em várias funções, identificou-se como Joaquim Felipe, ou seja, passou a usar o sobrenome da esposa. Inclusive, ele foi, na Revolução de 1932, representando Indaiatuba, como “Joaquim Felipe”. Um pouco antes de falecer, a irmã conta que ele recebeu um pedido de ratificação do nome, advindo do exército, ação que ele acabou não fazendo pois já estava doente e faleceria logo depois.

A mãe de Jonas Felipe, Minervina Nascimento, também não trazia o sobrenome da família: todos os seus parentes eram ‘Martins’. Por razões desconhecidas, o pai dela a registrou com o sobrenome “Nascimento” em vez de “Martins” (família Martins do enfermeiro Sebastião, que por anos a fio trabalhou do HAOC – Hospital Augusto de Oliveira Camargo). O avô materno, indaiatubano, fora administrador da



Aprendeu as primeiras notas musicais com o notável Basílio Martins. Foi ele mesmo, Basílio, que levou o menino Jonas para tocar na Banda.

_ Lembro-me perfeitamente do uniforme que ele usava, com muito orgulho. Todos da banda usavam um fardamento amarelo, minha mãe lavava e passava com esmero, ele saía de casa engomadinho para as apresentações e voltava estropiado (risos). Esse era o Jonas, conta a irmã Candelária.

Quem o levava para as apresentações era o tio José da Silva, que também tocava na banda graciosamente como os demais na época. *“Mas voltar, ele sempre voltava sozinho depois de sair para brincar em tudo quanto era lugar”*. Quando adulto, participou de uma manifestação artística que muitos classificam como gênero genuinamente brasileiro: a seresta. Sobre os seresteiros de Indaiatuba, Antonio da Cunha Pena relata em sua obra⁶:

Em outra crônica, Lalau relaciona alguns antigos seresteiros: *“(...) Para que fiquem escrito no Livro da História de Indaiatuba...como os Donzelos que coloriam graciosamente as Noites desta cidade...com sua música...o seu canto e o mostrar alegre do seu coração...ao coração de sua Donzela pretendida aqueles que já foram...e os aqueles que ainda são: Moacyr Guimarães, Sílvio Tanclér, Ranulfo Fonseca, Geraldo Minioli, Dito Careca, Gentil Zoppi, Archimedes Prandini, Octacílio Groff, Antônio Reginaldo Geiss, Caio Sampaio, Clóvis Civolani, José Fanger, Rubens Bonito, Moacyr Martins, Lauro Genésio Gianechini, Basílio Martins Jr, Cláudio E.F. Vieira, Nelson de Campos, Antônio da Cunha Penna e Wanderley Peres.”* Eu acrescentaria a esta relação os nomes de Odacir Packer, Hélio Fernandes Garcia, Edjair Claro de Oliveira, **JONAS FELIPE**, Gerson Corrêa, Demóstenes Martins Pereira e Wanderley Peres. Comigo fizeram parte do grupo de resistência que levou essa manifestação musical até os primeiros anos da década de 70. Fomos (para o bem de todos e felicidade geral da nação) os últimos seresteiros.

Posso defini-lo como um personagem do Jorge Amado, completou Moacir; ele era descuidado e até instável, mas era uma boa pessoa, de bom coração. Jorge Amado muito bem retratou a identidade masculina poética-mítica, personagens masculinos saídos do povo e caricaturados folcloricamente como uma

⁶ PENNA. Antônio da C. **Nos Tempos do Bar Rex**. Rumograf. Indaiatuba, 2010.



mistura de malandro, espertalhão, sedutor e até mulherengo, ao mesmo tempo que moralista. Neste viés, não se pode ser propriamente definir Jonas Felipe como um “*bom vivant*” – que se traduz literalmente como “bom vivente”, que designa uma pessoa que sabe aproveitar os prazeres da vida⁷, pois não tinha recursos para levar uma vida de *playboy*, muito pelo contrário. Desta forma, Jonas Felipe estaria mais caracterizado (se é que é necessário definir alguém) como um tipo popular.

Como tipo popular, músico boêmio, também foi citado na biografia de Nabor Pires Camargo⁸:

Nas noites memoráveis passadas na chácara dos Calunga, era inevitável que houvesse música: Nabor, ao clarinete, organizava um grupo composto pelo acordeonista Rubens Carlos, pelo violonista Hermenegildo Rossi (conhecido por *Badô*) e Jonas Felipe no cavaquinho, com participações as mais variadas na percussão e voz. Nabor, com sua simplicidade e simpatia naturais, deixava todos muito à vontade. A mais memorável dessas noites ocorreu em julho de 1975 (43), quando Nabor e Cléo contemplaram o mais lindo luar de suas vidas, que viria a inspirar, poucos meses depois, uma das mais significativas composições de Nabor, com letra de Cléo: a canção *Luar de Indaiatuba*.

No ano seguinte [às comemorações], nós passamos uns dias em Indaiatuba e ficamos hospedados na chácara da família do José Calunga. Certa noite, o [Antônio Reginaldo] Geiss convidou alguns amigos do *Rotary Club* para passarem umas horas lá conosco. Conversamos ao redor de uma grande mesa e como o nosso amigo Jonas Felipe estava lá com o seu “companheiro” violão, começamos a cantar músicas antigas - entre elas *Luar do Sertão, Maringá, Chuá Chuá*, etc. -, enfim, músicas conhecidas por todos. Quando as visitas se retiraram, deveria ser perto da meia-noite. Fora, o luar estava maravilhoso!... Então, começamos a lembrar músicas de serenatas, muito conhecidas por todos. Foi uma noite inesquecível!

⁷ FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p.274

⁸ BERNARDO, Marco Antônio. *Nabor Pires Camargo - Uma Biografia Musical*. Irmãos Vitale, 2002. – página 77 e 78



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

PROT-CMI 1826/2018
24/08/2018 - 11:30
PL 211/2018

Foi um grande amigo de José Paulo Ifanger e Nelson de Campos. Aprovada esta biografia, seu nome será dado à uma rua que estará ligada a outras duas vias desses dois amigos queridos. Para sempre os três artistas indaiatubanos, ficarão ligados geograficamente, atribuindo seus nomes a três vias interligadas.

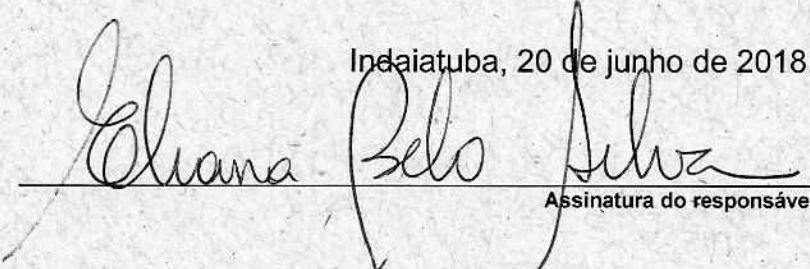
15. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros: Imagens contidas neste questionário cedidas do acervo pessoal de Antônio da Cunha Penna.
16. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado dando veracidade às respostas deste questionário ou, quando aplicável, as alegações complementares): Em anexo.
17. Responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: Eliana Belo Silva, com entrevista feita com Moacir Martins e Candelária Felipe (irmã).

Endereço: Rua Humaitá 1167

Telefone: (19) 3885 7700

Indaiatuba, 20 de junho de 2018.


Assinatura do responsável



Ofício 139/2018


Indaiatuba, 22 de agosto de 2018

**Ilmo. Sr.
Alexandre Peres
Vereador da Câmara Municipal de Indaiatuba**

O Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em reunião ordinária, recebeu e aprovou os pedidos abaixo, conforme solicitação:

- **Maria Marta Zumstein Angarten – Ofício AP-284-2018**
- **Cônego Carlos Afonso Menegazzi – Ofício AP-358-2018**
- **Alcindo Gomes da Silva – Ofício AP-249-2018**
- **Gervidio Peres – Ofício AP-285-2018**
- **Luiz Bruno Petrilli – Ofício AP-298-2018**
- **Angela Bruno Rodrigues – Ofício AP-269-2018**
- **José Egidio Amstalden – Ofício AP-276-2018**
- **Jonas Felipe – Ofício AP-276-2018**

Atenciosamente,


**Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba**

Bom dia Eliana,

Conferido, tudo Ok.
Att.

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes

Dept. de Cadastro Imobiliário

E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Em 02/05/2018 16:03, Vereador Alexandre Peres escreveu:

Boa tarde Sandra,

Após nossa conversa, segue tabela de logradouros liberados para o gabinete do vereador Alexandre Peres, para sua conferência e confirmação, para que possamos usar esta referência a partir de agora:

Rua	Bairro	Data	Status
6	Parque Residencial Sabiás	5 de abril de 2018 08:16	LIBERADA

Vereador Eng. Alexandre Peres

Câmara Municipal de Indaiatuba

e-mail – alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br

telefone – 0800-7708-540

Gabinete em fase de implantação da ISO 9001:2015

Compromisso participativo da viabilização da AGENDA 2030 da ONU